

O objetivo do presente estudo foi avaliar a resistência da união de pinos de fibra de vidro associados ou não a pinos acessórios cimentados no canal radicular. Para isso, 24 raízes de pré-molares e caninos humanos monorradiculares tiveram o conduto radicular preparado por brocas e foram divididas aleatoriamente em 2 grupos (n=12). Em um grupo, cimentou-se apenas o pino de fibra de vidro principal ($G_{\text{principal}}$); no outro, além do pino principal, foram inseridos 3 pinos de fibra de vidro acessórios ($G_{\text{acessórios}}$), de menor espessura, em cada raiz. Todos os pinos foram silanizados e cimentados utilizando-se um sistema adesivo de três passos e um cimento resinoso de cura química. Cimentados os pinos, as raízes foram seccionadas perpendicularmente ao seu longo eixo, obtendo-se fatias com $0,7(\pm 0,01)$ mm de espessura. Após 24 horas mantidas a 37°C , as fatias foram submetidas ao ensaio de micro push-out, em uma máquina de ensaios universal, a uma velocidade de 1mm/min. Os valores da resistência de união, em MPa, foram $G_{\text{principal}}: 4,67(\pm 1,93)$ e $G_{\text{acessórios}}: 6,89(\pm 2,43)$. O $G_{\text{acessórios}}$ mostrou diferença estatisticamente significativa quando comparado ao $G_{\text{principal}}$, quando submetidos teste *t* de student ($p=0,022$). Os resultados encontrados nesse estudo sugerem que o uso de pinos de fibra de vidro acessórios juntamente ao pino principal, melhoram a resistência de união imediata ao canal radicular, quando comparados ao uso do pino de fibra de vidro principal somente.